

Questões Específicas

Texto 1

Essa pavana é para uma defunta
infanta, bem-amada, ungida e santa
e que foi encerrada num profundo
sepulcro recoberto pelos ramos

de salgueiros silvestres para nunca
ser retirada desse leito estranho
em que repousa ouvindo essa pavana
recomeçada sempre sem descando,

sem consolo, através dos desenganos,
dos reveses e obstáculos da vida,
das ventanias que se insurgem contra

a chama inapagada, a eterna chama
que anima esta defunta infanta ungida
e bem-amada e para sempre santa.

(LIMA, Jorge de. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Getúlio Costa, 1950.)

1. Pavana designa uma dança e sua respectiva música — ambas lentas e majestosas, típicas da corte europeia, no começo do século XVI.

O soneto acima trata de uma pavana dedicada pelo eu-lírico a uma menina morta.

- Retire do texto a **palavra** que melhor indica o **aspecto cíclico** da pavana.
- Relacione** o fato de que o poema é constituído de um só período à mensagem central.

2. Entre os versos 8 e 10, uma função sintática aparece quatro vezes.

- Dê o nome dessa função sintática e transcreva seus núcleos.
- O que esse uso recorrente permite compreender?

3. Os dois tercetos apresentam, entre si, um **contraste**. Explícite-o.

Texto 2

Nas formas de vida coletiva podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens. Esses dois princípios encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador. Já nas sociedades rudimentares manifestam-se eles, segundo sua predominância, na distinção fundamental entre os povos caçadores ou coletores e os povos lavradores. Para uns, o objeto final, a mira de todo esforço, o ponto de chegada, assume

relevância tão capital que chega a dispensar, por secundários, por supérfluos, todos os processos intermediários. Seu ideal será colher o fruto sem plantar a árvore.

Esse tipo humano ignora as fronteiras. No mundo tudo se apresenta a ele em generosa amplitude e onde quer que se erija um obstáculo a seus propósitos ambiciosos, sabe transformar esse obstáculo em trampolim. Vive dos espaços ilimitados, dos projetos vastos, dos horizontes distantes.

O trabalhador, ao contrário, é aquele que enxerga primeiro a dificuldade a vencer, não o triunfo a alcançar. O esforço lento, pouco compensador e persistente, que, no entanto, mede todas as possibilidades de desperdício e sabe tirar o máximo proveito do insignificante, tem sentido nítido para ele. Seu campo visual é naturalmente restrito. A parte, maior do que o todo.

Existe uma ética do trabalho, como existe uma ética da aventura. Assim, o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente ânimo de praticar e, inversamente, terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro — audácia, imprevidência, irresponsabilidade, instabilidade, vagabundagem — tudo, enfim, quanto se relacione com a concepção espaçosa do mundo e característica desse tipo.

Por outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros; as energias que visam à estabilidade, à paz, à segurança pessoal e os esforços sem perspectiva de rápido proveito material passam, ao contrário, por viciosos e desprezíveis para eles. Nada lhes parece mais estúpido e mesquinho do que o ideal do trabalhador.

(HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. p. 13.)

4. O texto acima apresenta um **caráter dissertativo**, pois tem como foco uma discussão de ideias. Além do conteúdo, porém, o **plano formal** também encerra características desse tipo de texto. Assim, caracterize o aspecto dissertativo das seguintes classes gramaticais e suas respectivas semânticas:

- Verbo
- Substantivo

5. O texto fala sobre a existência de **duas éticas**, manifestadas nos tipos humanos do trabalhador e do aventureiro.

- “A parte, maior que o todo.” O que **significa** essa frase?
- Por que se pode dizer que essas duas éticas se opõem?

6. Sérgio Buarque utilizou-se desse aparato conceitual para estudar o homem brasileiro. Nessa perspectiva, o desejo de se “arranjar” e a criatividade o caracterizariam como um dos tipos descritos no texto. **Qual?**

7. Identifique os **núcleos dos sujeitos** dos seguintes verbos ou locuções verbais, todos retirados do 1º parágrafo:

- “podem assinalar-se”
- “combatem”
- “assume”
- “plantar”

Texto 3

Como estamos na corte, onde das casas dos pequenos não se faz caso, nem têm nome de casas, busquemos esta fé em alguma casa grande e dos grandes. Deus me guie.

O escudo desta portada em um quartel tem as quinas, em outro as lises, em outro as águias, leões e castelos; sem dúvida este deve ser o palácio em que mora a fé cristã, católica e cristianíssima. Entremos e vamos examinando o que virmos, parte por parte. Primeiro que tudo vejo cavalos, liteiras e coches; vejo criados de diversos calibres, uns com libré, outros sem ela; vejo galas, vejo joias, vejo baixelas; as paredes vejo-as cobertas de ricos tapizes; das janelas vejo ao perto jardins, e ao longe quintas; enfim, vejo todo o palácio e também o oratório; mas não vejo a fé.

E por que não aparece a fé nesta casa? Eu o direi ao dono dela. Se os vossos cavalos comem à custa do lavrador, e os freios que mastigam, as ferraduras que pisam e as rodas e o coche que arrastam são dos pobres oficiais, que andam arrastados sem poder cobrar um real, como se há de ver a fé na vossa cavalaria? Se o que vestem os lacaios e os pajens, e os socorros do outro exército doméstico masculino e feminino depende do mercador que vos assiste, e no princípio do ano lhe pagais com esperanças e no fim com desesperações, a risco de quebrar, como se há de ver a fé na vossa família? Se as galas, as joias e as baixelas, ou no Reino, ou fora dele, foram adquiridas com tantas injustiça ou crueldade, que o ouro e a prata derretidos, e as sedas se se espremeram, haviam de verter sangue, como se há de ver a fé nessa falsa riqueza? Se as vossas paredes estão vestidas de preciosas tapeçarias, e os miseráveis a quem despistes para a vestir a elas, estão nus ou morrendo de frio, como se há de ver a fé, nem pintada nas vossas paredes? Se a Primavera está rindo nos jardins e nas quintas, e as fontes estão nos olhos da triste viúva e órfão, a quem nem por obrigação, nem por esmola satisfazeis, ou agradeceis o que seus pais vos serviram, como se há de ver a fé nessas flores e alamedas? Se as pedras da mesma casa em que viveis, desde os telhados até os alicerces estão chovendo os suores dos jornaleiros, a quem não fazíeis a féria, e, se queriam ir buscar a vida a outra parte, os prendíeis e obrigáveis por força, como se há de ver a fé, nem sombra dela na vossa casa?

(VIEIRA, Pe. Antônio. *Sermões*. Porto: Lello, 1959, v. 2, t.4, p. 203-4.)

Vocabulário:

escudo: brasão de nobreza.

águia: figura estilizada dessa ave presente em um brasão.

lis/lises: figura, em escudo, do lírio.

quina: cada um dos cinco pequenos escudos que figuram nas armas de Portugal.

jornaleiros: trabalhadores diaristas.

féria: pagamento; remuneração.

8. Em relação ao 1º parágrafo, interprete os seguintes trechos:

a) *nem têm nome de casas*

b) *em alguma casa grande e dos grandes*

9. A obra do padre Antônio Viera, embora de natureza religiosa, é intensamente literária, sendo representativa do Barroco brasileiro. Em particular, classificam-se seus sermões como típicos do estilo conceptista.

- a) Do ponto de vista do **conteúdo**, caracterize o texto como **conceptista**.
b) Quanto à **linguagem**, qual é, essencialmente, a marca desse estilo presente no texto?

10. **Transcreva** do texto o fragmento do 3º parágrafo que melhor sintetiza e explicita a **idéia central** construída.

11. a) No primeiro parágrafo, há uso da primeira pessoa do plural que contribui para um propósito expressivo. Determine tal intenção e indique os referentes inclusos pelo uso da desinência número-pessoal.

b) A segunda pessoa do plural também ocorre para uma determinada finalidade no terceiro parágrafo. Determine tal intenção e indique o referente incluso pelo uso da desinência número-pessoal.

12. Na elaboração de suas perguntas, o emissor valeu-se de uma figura relativa à sintaxe, ou seja, à construção. Nomeie-a e explique como se deu nesse caso.

Texto 4

DENTRO DE MIM MORA UM ANJO

Quem me vê assim cantando
não sabe nada de mim
dentro de mim mora um anjo
que tem a boca pintada
que tem as asas pintadas
que tem as unhas pintadas
que passa horas a fio
no espelho do toucador
dentro de mim mora um anjo
que me sufoca de amor

Dentro de mim mora um anjo
montado sobre um cavalo
que ele sangra de espora
ele é meu lado de dentro
eu sou seu lado de fora
Quem me vê assim cantando
não sabe nada de mim

Dentro de mim mora um anjo
que arrasta as suas medalhas
e que batuca pandeiro
que me prendeu nos seus laços

mas que é meu prisioneiro
acho que é colombina
acho que é bailarina
acho que é brasileiro

(Antônio Carlos de Brito – Cacaso.)

13. O eu-lírico, na primeira estrofe, apresenta uma série de imagens que se agrupam em um mesmo sentido. Qual é a significação básica que elas transmitem?

14. Um processo de contrastes fundamenta a última estrofe.

a) Retire do texto duas imagens que apresentem relação opositiva.

b) A partir dessa escolha, no plano da estruturação das ideias, o que se pode inferir sobre o estado interior do eu-lírico?

15. Embora escrito na década de setenta, o **texto 4** ainda conserva características do modernismo de 22. Cite uma delas.

Gabarito

1. a) “recomeçada”
b) O período não é interrompido como também não é a pavana; ambos são contínuos.
2. a) Adjunto adverbial.
b) Independentemente da circunstância, a música persiste.
3. O contraste estabelece-se entre as vicissitudes e a manutenção da felicidade.
4. A função básica do verbo é situar temporalmente a pessoa do discurso. Em se tratando do texto dissertativo, prevalece o uso do presente do indicativo a fim de dar caráter atemporal às ideias.
A função básica do substantivo é nomear ações, sentimentos, pessoas, coisas e qualidades. Em se tratando do texto dissertativo, essa classe é fundamental na denominação e delimitação mais sintética daquilo que se defende, que se constrói, que se ataca etc. dentro do texto.
5. a) Essa frase representa a preocupação do trabalhador sobre o meio em detrimento do finalidade.
b) A ética do trabalhador baseia-se nos meios; a do aventureiro, nos fins.
6. O aventureiro.
7. a) “princípios”
b) “que”
c) “objeto”
d) “aventureiro” (Só é possível descobrir tal sujeito caso se analise o parágrafo todo).
8. a) Trata-se de casas humildes/de pessoas simples.
b) Trata-se das casas maiores, que pertencem aos nobres/mais ricos.
9. a) O texto preocupa-se em defender um ponto de vista, uma ideia, uma mensagem por meio da articulação de uma linguagem menos complexa.
b) As perguntas retóricas.
10. “Se as galas ... nessa falsa riqueza?”
11. a) A primeira pessoa do plural confere proximidade entre emissor e interlocutor (próprio leitor), dando certa intimidade entre eles.
b) A segunda pessoa do plural contribui para o caráter apelativo em relação ao novo interlocutor, que são os donos das casas grandes.
12. Trata-se de um paralelismo, cada período inicia-se com a conjunção (causal) “Se” e apresenta uma interrogação por meio da expressão “como se há de ver”.

13. Referem-se à vaidade.
14. a) “me prendeu em seus laços”; “é meu prisioneiro”.
b) O estado interior é de confusão, atribulação.
15. Estrofação irregular, dessacralização da imagem tradicionalmente veiculada ao anjo; métrica irregular.